

TUSP
MARIANTONIA

TEATRO BRASILEIRO - 1968/1998: **30 ENCONTROS**

MÓDULO III: Profissionalismo, Técnica, Cultura das Mídias





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. Jacques Marcovitch

VICE-REITOR

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

**PRÓ-REITOR DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu



**COORDENADOR PRÓ-TEMPORE DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA**

Eduardo Alves



**DIRETOR DO TUSP -
TEATRO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Abílio Tavares

“Outubro de 68. domingo, dia 3. Fervilha a Universidade Crítica: seminários, mesas-redondas, conferências, grupos de trabalho analisam os caminhos abertos pela guerrilha, inventam-se “codinomes”, em segredo passa-se “o ponto”. Isolada por guarnições militares que ocupam suas duas pontas, a Maria Antônia está inundada de sol e pelos acordes da *Internacional*. Será a luta final. Mas não aquela que libertaria os filhos da terra...

Ruído de carros pesados, cães a latir, estrépito de botas pelo calçamento, sirenes, gritos, palavras de ordem, comandos.

- Estão vindo! O Exército e a polícia estão chegando!
- Atenção! Cada qual procure um lugar para defender a faculdade. Rápido, rápido.
- Olhem, olhem! Estão subindo na torre e nos telhados do Mackenzie! O CCC os chamou para lá! Vão metralhar, gente, vão metralhar!
- Estão jogando bombas. Depressa, coquetel molotov aqui, depressa.
- Mas temos poucos. Ninguém pensou que iriam ser necessários.
- Pedras, pessoal, jogar pedras.
- A Esther Ferraz abriu o Mackenzie pra OBAN! Veio ajudar o CCC! Olhem, olhem! Tão chegando aos montes!
- Estão metralhando! Tem um morto! Tem um morto!
- Mataram um estudante!
- Mataram um!
- Mataram...
- Fogo! A Maria Antonia está pegando fogo! Água, pessoal, água, pelo amor de Deus!”

MARILENA CHAUI

(Extraído do texto *Um Lugar Chamado Maria Antônia*)

A Universidade de São Paulo vem desempenhando com perseverança um dos seus mais importantes papéis: o de promover a difusão cultural. Buscando exercê-lo de forma eficaz, nossa meta é ampliar cada vez mais a integração entre a USP e a comunidade externa. Nessa aproximação as diferenças culturais devem ser entendidas como diversidade e não como desigualdade, respeitando-se assim os valores humanos. Refletir sobre a cultura é parte integrante dessa meta e um grande desafio para a Universidade.

O projeto TUSP – Maria Antônia 68-98 e sua principal atividade, a série **Teatro Brasileiro 1968/1998: 30 Encontros**, é um feliz exemplo do cumprimento dessa meta. Com o objetivo de repensar a criação teatral das três últimas décadas, o projeto vai além da simples revisão crítica do fazer teatral desse período. Pela dimensão e ousadia conceitual dos temas que aborda, o evento promove, em sua essência, uma revisão crítica da cultura brasileira dos últimos 30 anos, através de uma de suas manifestações mais ricas: o teatro.

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

"...Não contei quase nada da Maria Antônia viva. Difícil contar. A cada minuto uma emoção nova, uma aula iluminada, uma surpresa trágica. E todo o tempo o diálogo, a discussão, a esperança - ainda que absurda, ainda que infantil. O saguão da faculdade - já famoso pelos debates de sempre, mesmo e sobretudo antes de 64 - era uma central de informações. Havia quem lesse Proust no meio da tempestade. Havia quem ensaiasse, ali mesmo, uma cena para o TUSP..."

Consuelo de Castro

68 é um marco na história deste lendário prédio da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, hoje transformado em CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA.

68 é o ano do último espetáculo montado pelo TUSP - Teatro dos Universitários, hoje transformado em Teatro da Universidade de São Paulo.

Em 98, o TUSP apresenta, com seu grupo de teatro universitário, **PROVA DE FOGO**, espetáculo que estreou em outubro de 97 e que tem como personagens os estudantes da Faculdade de Filosofia da Rua Maria Antonia, em 1968.

Em 68, Consuelo de Castro, autora de peça, tinha 22 anos, estudava Ciências Sociais na Maria Antonia, militava no movimento estudantil, enfrentava a repressão e, no calor da hora escrevia sua primeira peça: **PROVA DE FOGO**, uma história de juventude, violência, solidariedade e paixão.

Por essas e por outras, o TUSP realiza, neste ano, o projeto 68-98 que é composto de várias atividades: as temporadas de **PROVA DE FOGO**; o novo espetáculo que estreia em novembro - Juízo Final - cujo texto está sendo construído durante o processo de montagem pelo jovem e talentoso dramaturgo Antônio Rogério Toscano que, como Consuelo de Castro em 68, tem em 98 vinte e poucos anos; durante o ano vários workshops. O primeiro deles com Augusto Boal (01 a 05 de maio), que depois de muitos anos e após ter sua obra e método difundidos por mais de 50 países, volta à cidade com seu Teatro de Arena para um trabalho prático. O segundo com Luis Carlos Vasconcelos, diretor da escola Piollin, da Paraíba, e do premiado espetáculo **Vau da Sarapalha** (16 a 29 de julho).

Agora de maio a dezembro, a série **TEATRO BRASILEIRO 1968/ 1998: 30 ENCONTROS**. Em 30 noites, 30 quartas-feiras, a reunião de artistas, pesquisadores e críticos para discutir conceitos, poéticas, estéticas que estiverem e/ou estão presentes, emergentes, ou temporariamente submersas, na cena brasileira, no decorrer desses 30 anos. Cerca de 120 pessoas debatendo ao longo do ano, às quais se juntará o público.

Que este novo e antigo espaço hoje recuperado - TUSP e MARIA ANTONIA - seguindo seu espírito e vocação, seja, no presente, um cenário ideal para a prática e a para a reflexão, um espaço de verdadeiro encontro entre aqueles que se dedicam a construir, através do tempo, a cena e a cultura brasileira.

Abílio Tavares
Diretor do TUSP

Teatro Brasileiro 1968-1998: 30 encontros

A série "Teatro Brasileiro 1968-1998: 30 encontros", discute a criação teatral das três décadas e sua inserção na cultura brasileira. O objetivo é refletir sobre os últimos trinta anos do teatro brasileiro a partir de alguns paradigmas que orientam essa criação, compondo linhas culturais e estéticas dominantes.

No período 68/98 a produção e o pensamento do teatro brasileiro foram marcados pela discussão de questões centrais para a definição de sua identidade. Ao longo desses trinta anos pode-se observar um processo de busca de raízes brasileiras e de ênfase na participação política do teatro que se alterna e se mistura a propostas ligadas à pesquisa de linguagem cênica, onde a investigação formal e a relação com as experiências internacionais são mais evidentes.

Pensando na persistência dessas preocupações, concluímos que a identidade e a alteridade, o brasileiro e o internacional, a consciência histórica e a pesquisa formal, são focos permanentes de discussão nas três décadas de teatro que se pretende rever, ainda que essa discussão assumam formas variadas de acordo com o momento.

A par disso, temos durante o período a afirmação do profissionalismo e a manutenção de um teatro de qualidade. Nas três décadas, o trabalhador de teatro mantém a duras penas seu *métier*, tentando sobreviver em um mercado competitivo.

Para dar conta da temática proposta, a série de encontros foi dividida em três módulos organizados a partir de conjuntos de temas escolhidos para olhar o período:

Módulo I: Nacionalismo, Política e Cultura Popular

Módulo II: Internacionalismo, Poética e Interculturalismo

Módulo III: Profissionalismo, Técnica e Cultura das Mídias

Para garantir a representatividade do evento e a revisão crítica do período, os encontros reúnem diretores, atores, dramaturgos, cenógrafos e produtores que participaram de forma efetiva na criação das tendências, e são coordenadas por críticos e pesquisadores dos temas em discussão.

Na medida do possível, compusemos as mesas com profissionais de gerações diferentes, que pudessem refletir sobre o tema da forma como ele se apresentou nas diversas fases. Quando isso não foi possível, organizamos mesas que garantem a continuidade cronológica de uma tendência, com as inevitáveis modificações.

Os dez encontros do III módulo reúnem artistas responsáveis pela preservação do ofício do teatro nas três últimas décadas, numa luta que envolve dramaturgos, diretores e atores em questões que vão da falta de recursos para a produção até a competição com o cinema, a televisão e o vídeo pela manutenção do público. As dez mesas discutem o teatro não apenas no plano material, com as dificuldades de financiamento e bilheteria, mas também no plano artístico e cultural, investigando a relação desses artistas com os problemas de criação, técnica e produção do teatro brasileiro contemporâneo.

O primeiro encontro do módulo, dia 30 de setembro, reúne o ator **Paulo Autran**, o diretor **José Possi Neto**, o crítico teatral **Alberto Guzik** e a pesquisadora e professora da Uni-Rio **Tânia Brandão** para discutir os caminhos do profissionalismo e as exigências técnicas do trabalho em teatro. Em seguida, no dia 7 de outubro, é apresentado o exercício de cena com **Dercy Gonçalves**. A Cultura do Teatro é o tema do segundo debate, dia 14 de outubro, reunindo o pesquisador e professor da FFLCH **João Roberto Faria** à atriz **Esther Góes** e ao diretor **William Pereira**. No dia 21 de outubro a pesquisadora **Maria Thereza Vargas** coordena as discussões sobre a Tradição do teatro brasileiro, analisando as tendências que se mantêm de forma mais ou menos constante em nossos palcos e conseguem ligar o presente à nossa história teatral. Participam do encontro o cenógrafo e diretor **Gianni Ratto**, o diretor e dramaturgo **Fauzi Arap** e o dramaturgo e ator **Marcos Caruso**.

A dramaturga e professora da Eca/Usp, **Renata Pallottini**, faz a mediação do encontro no dia 28 de outubro, discutindo a diversidade de procedimentos e caminhos temáticos da dramaturgia brasileira contemporânea com **Maria Adelaide Amaral**, **Naum Alves de Souza** e **Pedro Vicente**. Dia 4 de novembro é a vez do crítico da Folha de S. Paulo, **Nelson de Sá**, coordenar o debate sobre o tema Teatro: Diversão e Ofício, que reúne na mesma mesa os comediantes **Jandira Martini**, **Miguel Magno** e **Vera Holtz**. No dia 11 de novembro o crítico, dramaturgo e diretor **Aimar Labaki** é o mediador das discussões sobre A cultura das mídias, no encontro que aborda a relação do teatro com a televisão, o cinema e as novas mídias eletrônicas, e conta com a presença do dramaturgo **Alcides Nogueira**, do artista multimídia **Ricardo Karman** e do ator **Carlos Moreno**. Teatro e Mercado é o tema do próximo encontro, dia 18 de novembro, quando **Jefferson del Rios**, **Orlando Miranda**, **Yacoff Sarkovas** e **Marco Antonio Rodrigues** analisam a relação do teatro com os meios de produção, as formas de financiamento e as subvenções estatais, investigando o contato direto entre a realidade artística e a empresarial e os reflexos da inserção do teatro no mercado. A última mesa de debates, dia 25 de novembro, reúne os atores **Walderez de Barros**, **Denise Fraga** e **Mateus Nachtergaele** para discutir com o dramaturgo, diretor e professor da Eca/Usp **José Eduardo Vendramini** a Técnica do Ator, refletindo sobre as mudanças no processo criativo e nos métodos de atuação nas três últimas décadas. O encerramento do terceiro módulo do encontro acontecerá no dia 2 de dezembro, com um Exercício de Cena apresentado pelos atores **Ney Latorraca** e **Edilson Botelho**, que apontam com seu trabalho alguns dos temas discutidos ao longo dos debates.

Sílvia Fernandes

Coordenadora da Série de Encontros

PROFICIONALISMO E TÉCNICA

"A flor é o espírito, a técnica é a semente". A afirmação é de Zeami. Mas a definição de técnica e de profissionalismo tem história e é rica em polémica. Como defini-las - camisa de força ou convite ao sonho, escravidão frente ao passado ou liberdade para investir no futuro? A esperança é a de que esta noite nos ajude a conviver com a história destas dúvidas."

Tânia Brandão, 1998

Alberto Guzik

Nascido em São Paulo, a 9 de junho de 1944. Estreou no teatro, como um dos meninos perdidos de Peter Pan, em 1949, no Teatro Escola São Paulo, de Tatiana Belinki e Júlio Gouvêa. Fez teatro amador até ser admitido, em 1964, como aluno de interpretação na Escola de Arte Dramática, dirigida por Alfredo Mesquita. Concluiu o curso em 1966. Formou-se em direito pela Universidade Mackensie, mas não exerceu o ofício. Foi professor da Escola de Arte Dramática e do Departamento de Teatro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde obteve em 1982 o título de mestre em teatro. É crítico teatral desde 1971. Escreveu nos jornais *Shopping News*, *Última Hora*, e nas revistas *Senhor*, *Vogue* e *Isto É*. Em 1984, por indicação de Sábato Magaldi, seu professor da EAD e na ECA, foi convidado para entrar no *Jornal da Tarde* como crítico colaborador. Tornou-se crítico efetivo do *Jornal da Tarde* em 1989, mesmo ano em que foi incorporado à equipe de reportagem, onde está até hoje. Além de *Risco de Vida*, romance publicado pela Editora Globo em 1995, indicado para o prêmio Jabuti, escreveu o ensaio *TBC: Crônica de um Sonho*, lançado pela Editora Perspectiva em 1986. É também autor da peça *Um Deus Cruel*, encenada por Alexandre Stockler em 1997, indicada para o prêmio Shell, e da peça inédita *72 Horas*, escrita em parceria com Wolff Rothstein. Termina agora o segundo romance, *Era um Palco Iluminado*.

José Possi Neto

É formado em direção pelo Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Dirigiu, entre outros espetáculos, *Picasso e Eu* e *Um sopro de vida*, com Marilena Ansaldi. *Falar com Murdock*, *Traições*, de Harold Pinter (1982) e *O Tartufo*, de Molière (1985), ambos com Paulo Autran, *Lilith, a lua negra*, *Emoções Baratas*, *Três mulheres altas*, de Arthur Miller (1995), *De braços abertos*, de Maria Adelaide Amaral e *Salomé*, de Oscar Wilde (1997). Responsável pela concepção e coordenação do projeto do cd e do show de Zizi Possi *Per Amore*, atualmente é diretor artístico da Balé das Cidade de São Paulo.

Tânia Brandão

É doutora em História e livre-docente em Direção Teatral, professora e pesquisadora de História do Teatro Brasileiro e Estética Teatral, exerceu a função de crítica de teatro em diversos jornais e revistas e trabalha atualmente na Escola de Teatro da Uni-Rio.

Paulo Autran

Com a peça *Um Deus dormiu lá em casa*, de Guilherme Figueiredo, dá início à fase profissional de sua carreira. Paulo Autran participa de várias etapas do teatro brasileiro moderno, interpretando espetáculos marcantes como: *Seis personagens à procura de um autor*, de Pirandello dirigido por Adolfo Celi em 1951, quando estréia no Teatro Brasileiro de Comédia. Com a mesma companhia realiza outros espetáculos: *Ralé*, de Gorki (1951) e *Mortos sem sepultura* (1954), de Jean-Paul Sartre; *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas Filho (1951); *Antígone*, de Sófocles. Participou ainda dos espetáculos: *My fair lady*, musical de Frederick Loewe e Alan Jay Lerner (1962); *Depois da queda*, de Arthur Miller (1964); *Liberdade, Liberdade*, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes (1964/65); *Édipo Rei*, de Sófocles (1967); *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Mello Neto (1969); *Em Família*, de Oduvaldo Vianna Filho (1972); *Coriolano*, de Shakespeare (1973) *O Homem de la Mancha*, musical de Dale Wasserman (1975); *Equus*, de Peter Schaeffer (1977); *O Homem Elefante*, de Bernard Pomerance (1981); *O Tartufo*, de Molière (1985); *O Construtor*, de Ibsen (1988); *A Vida de Galileu*, de Brecht (1989); *Rei Lear*, de Shakespeare (1996).

EXERCÍCIO DE CENA

Dercy Gonçalves

"Eu queria ser alguma coisa, e então fui cantar numa igreja. Eu tinha uma voz muito bonita."

"Eu só cantava. Até parece brincadeira, mas fui estrela da "Casa de Caboclo" como cantora. Um dia a estrela, Durvalina Duarte, adoeceu e o diretor pediu para eu entrar no papel, foi aí que eu passei a ser cômica. Numa cena com Jararaca e Ratinho eu tinha que entregar um carta, receber Jararaca e falar no telefone. Mas eu achei uma humilhação tão grande me mandarem falar, que comecei a brincar no telefone. O fone era uma canequinha aí eu dei uma cuspidinha, o público começou a rir. No dia seguinte o diretor mandou eu repetir a cena. Eu já não lembrava de nada."

"Eu nunca fui muito pela crítica, porque eu tinha certeza que eu não estava dentro do esquema dela. Então, eu não pensava na crítica, pensava no povo, e o público é que é a minha chave."

"Tantos anos de teatro, eu sou o teatro. Não houve o Teatro de La Arte (comédia Dell'Arte). Não houve isso? Eu acho que eu sou a própria. E ela até hoje não é falada? Também não faço questão que ninguém fale de mim não".

"O ator que trabalha comigo é corajoso, porque esse negócio de ficar apático não dá, porque hoje eu digo isso, amanhã eu digo aquilo, depois eu mudo. Ele tem de estar atento."

"Se tenho um estilo? Não, eu criei um. O meu estilo de comicidade é a irreverência. A minha irreverência vem da minha infância, porque eu era uma criança muito perseguida na minha terra. Puxavam meu cabelo e eu xingava mesmo. Então eu tinha preservação por todo mundo e, antes que viessem, eu atacava. Naturalmente eu agredia o público com palavras por uma questão de sobrevivência. Eu disse a primeira vez, funcionou, então, eu arranjei um estilo. Eu fiz oito anos de psicanálise e cheguei a conclusão que, no princípio, era uma agressão ao público, hoje é um esquema montado, sem agressão. Eu faço premeditado, porque conheço o gosto do público, eu sei dizer o palavrão na hora certa. Não agrido, sou aplaudida!"

Dercy Gonçalves
Depoimentos - volume III
Ministério da Educação e Cultura - 19/03/75



A CULTURA DO TEATRO

"Toda verdadeira efígie tem sua sombra que a duplica; e a arte se instala a partir do momento em que o escultor que modela acredita liberar uma espécie de sombra cuja existência dilacerará seu repouso.

Como toda cultura mágica vertida pelos hieróglifos apropriados, também o verdadeiro teatro tem suas sombras; e, de todas as linguagens e de todas as artes, é o único a ainda ter sombras que romperam com suas limitações. E pode-se dizer que desde a origem elas não suportavam limitações.

Nossa idéia petrificada do teatro encontra-se com nossa idéia petrificada de uma cultura sem sombras onde, seja para que lado for que se volte, nosso espírito só encontra o vazio quando na verdade o espaço está cheio."

Antonin Artaud, 1935

João Roberto Faria

Coordenador

É doutor em Literatura Brasileira pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas dessa Faculdade, onde ensina Literatura Brasileira e Dramaturgia Brasileira. Autor dos livros *José de Alencar e o Teatro* (1987), *O Teatro Realista no Brasil: 1855-1865* (1993) e *O Teatro da Estante* (1998) e co-organizador do livro *Décio de Almeida Prado: Um Homem de Teatro* (1997). Como pesquisador e estudioso do teatro brasileiro, publicou artigos em várias revistas (*Cult, Revista USP, Revista Vozes, O Percevejo, Remate de Males*); como resenhista de publicações na área teatral, colaborou nos jornais *O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*.

William Pereira

Recebeu Prêmio Flávio Rangel FUNARTE pela direção, cenografia e trilha de *Luzes da Boemia*, de Ramón Del Valle Inclán e *Nós dois, Oskar ... para sempre*, de Bjarne Reuter. Recebeu Prêmio de Estímulo de Pesquisa de Linguagem da Secretaria de Estado da Cultura pelo projeto e direção de *O Livro do Dessassossego*, de Fernando Pessoa. Participou do Projeto Lorca na Rua do SESC com *A Casa de Bernarda Alba*, de Federico García Lorca.

Ester Goes

É formada pela EAD-USP. Recebeu o Prêmio APCA e Governador do Estado de Melhor Atriz por sua participação em *O que mantém um homem vivo*, de Bertold Brecht (1974). No cinema recebeu Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no IV Rio Cine (1988) por sua atuação em *Pagú*; Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Gramado (1990), APCA (1990) e Festival SESC de Melhores filmes (1991) por sua atuação em *Stelinha*. Em 1997 recebeu Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Brasília pela atuação em *A Causa Secreta*. Participou dos espetáculos *Santa Joana*, de Bernard Shaw; *Como se fosse um crime*, de Angela Carneiro e *Beethoven*, de Mauro Chaves. Na tevê fez parte do elenco das novelas *O direito de amar, Elas por elas, Felicidade e Explode coração*.

MÓDULO III

Profissionalismo, Técnica, Cultura das Mídias

30/09

PROFISSIONALISMO E TÉCNICA

Alberto Guzik - José Possi Neto
Paulo Autran - Tânia Brandão

07/10

EXERCÍCIO DE CENA

Dercy Gonçalves

14/10

A CULTURA DO TEATRO

Ester Goes - João Roberto Faria - William Pereira

21/10

A TRADIÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO

Fauzi Arap - Gianni Ratto
Marcos Caruso - Maria Thereza Vargas

28/10

DRAMATURGIA: DIVERSIDADE

Maria Adelaide Amaral - Naum Alves de Souza
Pedro Vicente - Renata Pallottini

04/11

TEATRO: DIVERSÃO E OFÍCIO

Jandira Martini - Miguel Magno
Nelson de Sá - Vera Holtz

11/11

TEATRO E CULTURA DAS MÍDIAS

Aimar Labaki - Alcides Nogueira
Carlos Moreno - Ricardo Karman

18/11

TEATRO E MERCADO

Jefferson Del Rios - Marco Antonio Rodrigues
Orlando Miranda - Yacoff Sarkovas

25/11

A TÉCNICA DO ATOR

Denise Fraga - José Eduardo Vendramini
Mateus Nachtergaele - Walderez de Barros

02/12

EXERCÍCIO DE CENA

Edilson Botelho - Ney Latorraca

TEATRO BRASILEIRO - 1968/1998: 30 ENCONTROS

MÓDULO I

Nacionalismo, Política, Cultura Popular

06/05

NACIONALISMO E POLÍTICA
Augusto Boal - Sábato Magaldi
Sérgio de Carvalho

13/05

EXERCÍCIO DE CENA DILÉTICA
Cia do Latão

20/05

O TEATRO E A CULTURA BRASILEIRA
Gabriel Vilela - João das Neves - Silvana Garcia

27/05

O TEATRO ÉPICO NO BRASIL
Fernando Peixoto - Márcio Aurélio
Márcio Marciano

03/06

DRAMATURGIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
Aderbal Freire Filho - Eduardo Tolentino
Chico de Assis - Maria Silvia Betti

17/06

TEATRO E MILITÂNCIA
Amauri Falseti - Celso Frateschi
Marcio Meirelles - Maria Lúcia Puppo

24/06

A CULTURA DO POPULAR NO TEATRO
Beti Rabetti - Cesar Vieira
Luiz Carlos Vasconcelos - Plinio Marcos

01/07

A CULTURA DE GRUPO
Abilio Tavares - Amir Haddad - Chico Pelucio
Carlos A. Sofredini - Hugo Possolo

08/07

O ATOR BRASILEIRO
Eduardo Moreira - Maria Lúcia Pereira
Renato Borghi - Rosi Campos

15/07

EXERCÍCIO DE CENA POPULAR
Palhaço Xuxu - Luiz Carlos Vasconcelos

MÓDULO II

Internacionalismo, Poética, Interculturalismo

22/07

INTERNACIONALISMO E POÉTICA
Gerald Thomas - Gerd Bornheim

29/07

EXERCÍCIO DE CENA POÉTICA
Luiz Carlos Vasconcelos e Grupo do Workshop
"A Produção Criativa do Ator e a Construção
Poética da Cena"

05/08

O TEATRO E A CULTURA BRASILEIRA:
TROPICALIA
José Celso Martinez Corrêa - Luiz Carlos Maciel

12/08

A CONTRACULTURA NO TEATRO BRASILEIRO
Heloisa Buarque de Holanda - Maria Esther Stokler-
Mário Piacentini

19/08

DRAMATURGIA DA CENA
Enrique Diaz - Hamilton Vaz Pereira
Luiz Alberto de Abreu - Luiz Fernando Ramos

26/08

TEATRO: RADICALIDADE E TRANSGRESSÃO
Antonio Araújo - Cibele Forjaz - Edélcio Mostaço

02/09

TEATRO E INTERCULTURALISMO
Carmen Paternostro - Nehle Franke - Silvana Garcia

09/09

TEATRO E GLOBALIZAÇÃO
Daniela Thomas - Gilberto Gawronski -
Renata Cohen - Sílvia Fernandes

16/09

O ATOR NA ENCENAÇÃO
Antonio Araújo - Elias Andreato - Leon Goes-
Luiz Mello

23/09

EXERCÍCIO DE CENA POÉTICA
Teatro da Vertigem

A TRADIÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO

"Tradição - do latim traditio : ação de transmitir; transmissão oral durante um longo espaço de tempo. A tradição liga o passado ao presente."

(do dicionário Larousse)

Maria Thereza Vargas

Coordenadora

Fez o curso de Dramaturgia e Crítica da Escola de Arte Dramática de São Paulo. Participou da equipe fundadora do Idart, Departamento de Informação e Documentação Artísticas da Secretaria Municipal de Cultura, coordenando diversas pesquisas sobre momentos do teatro e seus criadores. Publicou, com Mariângela Alves de Lima, *Teatro Operário na Cidade de São Paulo* (Teatro Anarquista), edição SMC, com Nanci Fernandes, *Uma Atriz: Cacilda Becker*, editado pela Perspectiva e *Giramundo, Myryam Muniz, o percurso de uma atriz*, editado pela Hucitec. Prepara um estudo sobre os últimos vinte anos do Teatro Oficina-Uzyna Uzona.

Fauzi Arap

Autor e diretor, participou dos grupos Oficina e Arena na década de 60. Como ator foi dirigido por Augusto Boal, Zé Celso e Antonio Abujamra. Estreou como diretor na montagem de *Navalha na Carne*, de Plínio Marcos (1967). Na década de 70 começou a escrever seus próprios textos. Dirigiu *Adorável Desgraçada*, de Leilah Assumpção; *Perdidos na Praia*, de Leo Lama; *A quarta estação*, de Israel Horowitz e *Frida*, de Ricardo Halac. Recebeu dois Prêmios Molière como autor e prêmios da Associação de Críticos, Shell, Mambembe e APETESP como autor e diretor.

Marcos Caruso

Ator, diretor e autor. Atuou nos espetáculos *O carrasco do sol, camas redondas casais quadrados, O peru, O vison voador, Tudo no escuro*. Para o teatro escreveu *Trair e coçar é só começar, Sua Excelência o candidato, Porca miséria* e *Jogo de Cintura*, juntamente com Jandira Martini. Na tevê fez parte do elenco das novelas *Pantanal, Éramos Seis, Sangue do Meu Sangue*. Atualmente participa de *Serras Azuis* na TV Bandeirantes. Recebeu Prêmio Molière de Melhor Autor por *Sua Excelência o Candidato*; Mambembe, APCA e Shell de Melhor Autor por *Porca Miséria*.

Gianni Ratto

Nasce na Itália, em 1916, de família genovesa. Estuda artes plásticas, arquitetura e cinema. Convidado a vir para o Brasil, em 1954, já é considerado um dos maiores cenógrafos internacionais, tendo participado do Piccolo Teatro de Milão, de Giorgio Strehler. Acaba radicando-se no país, onde se integra profundamente em nosso teatro, atuando em todas as frentes de criação, com destaque para direção e a cenografia. Um ano após sua chegada em São Paulo, estréia *A Moratória*, de Jorge Andrade, e a partir desse trabalho estabelece como objetivo principal de sua carreira a encenação do autor brasileiro. Em 1959 faz no Rio de Janeiro a direção e a cenografia de *O Mambembe*, de Artur Azevedo, considerado por Sábato Magaldi um dos espetáculos mais perfeitos a que teve oportunidade de assistir em sua longa carreira de crítico: "Com aguda intuição das vicissitudes específicas da cena, em qualquer parte do mundo, ele soube inscrevê-lo na melhor tradição da História do Teatro". Gianni Ratto realizou várias montagens fundamentais para o teatro brasileiro, entre as quais se destacam *Cristo proclamado*, de Francisco Pereira da Silva, *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar, *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes e *Porca Miséria*, de Marcos Caruso e Jandira Martini. Em 1997 recebe os prêmios Shell, APCA, Aplauso e Ministério da Cultura por sua contribuição à cultura brasileira. Autor do livro *A Mochila do Mascate*, editado pela Hucitec em 1996, escreve atualmente um novo trabalho sobre estética e técnica teatral.

DRAMATURGIA: DIVERSIDADE

"Não propriamente uma peça, mas uma justaposição de peças, como num mosaico, oferecendo-nos uma visão fragmentária e sugestiva, descontínua e panorâmica, frívola e tocante, na medida em que percorre virtuosisticamente, de um extremo a outro, toda a escala da vicissitude humana, não permanecendo em cada poema, em cada frase de espírito, em cada cena de teatro, senão aquele mínimo necessário para extrair-lhe o essencial. O essencial da emoção, o essencial da anedota..."

Décio de Almeida Prado, 1967

Naum Alves de Souza

É professor, dramaturgo, roteirista, diretor, cenógrafo, figurinista e artista plástico. É autor, entre outras, das obras *A aurora de minha vida* e *Suburbano coração*. Para o cinema escreveu *Romance da empregada*, filmado por Bruno Barreto. Foi responsável pelo cenário e figurinos de *Macunaíma*, com direção de Antunes Filho. Recebeu Prêmios Molière, Mambembe, APCA e Ziembinsky.

Maria Adelaide Amaral

É escritora e jornalista. É autora de, entre outras peças, *Bodas de papel* (1976); *Ossos D'ofício* (1980); *Chiquinha Gonzaga* (1982); *Electra* (1987); *Uma relação tão delicada* (1989); *Para sempre* (1997). Escreveu os livros *Dercy de cabo a rabo* (1994), *Querida mamãe* (1995), *Intensa magia* (1996) e *Coração solitário* (1997). Recebeu os prêmios Molière, APCA, Ziembinsky, APETESP, Mambembe e Shell na categoria de melhor autor. Para a televisão colaborou com Cassiano Gabus Mendes nas novelas *Meu bem, meu mal* e *O mapa da mina*. Foi co-autora, com Sílvio de Abreu, de *Deus nos acuda* e *A próxima vítima*.

Renata Pallottini

Coordenadora

É doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, onde lecionou Dramaturgia na Escola de Comunicações e Artes e na Escola de Arte Dramática. É também poeta e dramaturga, tendo recebido, nessas atividades, prêmios como Molière, Governador do Estado e Anchieta de Teatro. Publicou *Introdução à dramaturgia* pela editora Brasiliense, em 1983; *Dramaturgia. A construção do personagem*, pela editora Ática, em 1989; *Cacilda Becker: o teatro e suas chamas*, pela Editora Arte & Ciência, em 1998 e escreveu as peças *A Lâmpada*, *O Escorpião de Numância*, inspirado em Cervantes, *Sarapalha* e *João Guimarães*, *Veredas*, adaptações de contos de Guimarães Rosa, *O Exercício da Justiça*, *O Crime da Cabra*, *Nu para Vinicius*, *Pedro Pedreiro*, *A História do Juiz*, *Enquanto se Vai Morrer*, *Serenata Cantada aos Companheiros*, *O País do Sol*, *Colônia Cecília* e *Tarantella*.

Pedro Vicente

Formado em Artes Cênicas pela ECA/USP, é dramaturgo e artista plástico. Começou no teatro em 1985, em Nova York, integrando o trio performático Teatro das Pulgas, no palco do CBGB's, berço do punk rock, no bairro do East Village, em Manhattan, onde apresentou a performance *O Vidro e o Rato*, em 1985. Também no East Village expôs seus primeiros trabalhos, na galeria Zone. Em São Paulo, apresentou as performances *O Sapatoscópio*, no Teatro Madame Satã (1986) e *Orlando Vagal*, no Espaço Off (1987). Trabalhou como assistente da cenógrafa Daniela Thomas e escreveu, entre outras peças, *Banheiro*, *PromisQuidade* e *Disk Ofensa Vermelha*, além de alguns roteiros de cinema. Em São Paulo, expôs no MAC/USP, no Centro Cultural Maria Antônia, no Centro Cultural São Paulo, e no Rio de Janeiro, no Paço das Artes.

TEATRO: DIVERSÃO E OFÍCIO

"Representaram um belo diálogo... Nem faltou um Anhangá, diabo, que saiu do mato: este era o índio Ambrósio Pires... A esta figura fazem os índios muita festa por causa de sua formosura, gatimanhos e trejeitos que faz: em todas as suas festas metem algum diabo, para ser deles bem celebrada."

Padre Fernão Cardim, "Tratados da Terra e Gente do Brasil", 1585

"Em (Ambrósio Pires) devemos saudar o primeiro ator brasileiro a merecer as honras de uma citação nominal. Que cômico moderno não se reconhecerá em seus 'gatimanhos e trejeitos'?"

Décio de Almeida Prado

"Por que eu sempre ofereci ao meu público peças para fazer rir? Porque o público quer rir."

Procópio Ferreira, 1898/1979

Nelson de Sá

Coordenador

É colunista e crítico de teatro da Folha de S. Paulo desde 1990. É autor de *Diversidade, um Guia para o Teatro dos Anos 90*, ed. Hucitec, 1997. Foi assistente de direção de *As boas*, de Jean Genet (1991) e co-tradutor de *Hamlet*, de Shakespeare (1993), peças dirigidas por José Celso Martinez Corrêa.

Miguel Magno

É ator e atuou em *Porca Miséria* e *5x Comédia*, entre outras peças. Recebeu prêmio Mambembe de melhor ator em 1990.

Jandira Martini

É atriz formada pela Escola de Arte Dramática da ECA/USP. Atuou em *O Interrogatório*, de Peter Weiss, com direção de Celso Nunes, *Ricardo III*, de Shakespeare, com direção de Antunes Filho, *Um ponto de Luz*, com direção de Fauzi Arap. Recebeu o prêmio Governador do Estado de melhor atriz. É autora de *A vida é uma ópera*, que recebeu o prêmio APCA de melhor autor. Em parceria com Marcos Caruso, escreveu *Sua Excelência, o Candidato*, prêmio Molière de melhor autor, e *Porca Miséria*, prêmios Shell, APCA e Mambembe de melhor autor.

Vera Holtz

Fez Faculdade de Desenho e Artes Plásticas em Tatuí, com especialização em Geometria Descritiva. Por dois anos cursou a Escola de Arte Dramática da USP e também por dois anos, a Uni-Rio, no Rio de Janeiro. Estreou no teatro profissional em 1979, no Guairinha de Curitiba, com a peça *Rasga Coração*, de Oduvaldo Vianna Filho, direção de José Renato. Trabalhou com vários diretores, entre os quais Bibi Ferreira, na peça *E agora Hermínia?*, Luiz Antonio Martinez Correa, em *Theatro Musical Brasileiro*, Gerald Thomas, no espetáculo *Eletra com Creta*, Márcio Aurélio, em *Ópera Joyce*, Antonio Abujamra, em *Um certo Hamlet, Phaedra e Retrato* de Gertrude Stein quando homem e Márcio Meirelles, em *Medeamaterial*. Na televisão estreou em 1988, na novela *Que rei sou eu?*, de Cassiano Gabus Mendes. Também participou das novelas *De corpo e alma*, de Glória Peres, *Próxima vítima*, de Sílvia de Abreu e *Por amor*, de Manuel Carlos. Com a peça *Pérola*, de Mauro Rasi, que faz há quatro anos, excursionou pelo Brasil e recebeu 18 prêmios.

TEATRO E CULTURA DAS MÍDIAS

"A opção pela palavra mídias no plural não foi casual, mas deliberada. O que se pretende pôr em relevo são justamente os traços diferenciáveis e sui generis, quase idiossincráticos, de cada mídia individual, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios, fricções e misturas entre os diferentes meios de comunicação, produzindo como consequência um movimento constante de transformação nas formas tradicionais de produção de cultura, eruditas e populares, assim como nos processos de produção e recepção da cultura de massas."

Lúcia Santaella, 199

Carlos Moreno

É ator, cenógrafo, figurinista e designer gráfico. Formou-se na FAU/USP em 1979 e fez pós-graduação em Graphic Design no California Institute of the Arts, em 1981. Sócio fundador do Pod Minoga Studio (1972-1980), ao lado de Naum Alves de Souza, Mira Haar, Flávio de Souza e Dionísio Jacob, participou da criação coletiva de diversos espetáculos do grupo, como *Folias Bíblicas* (1977) e *Sala-da Paulista* (1978). Como ator participou de diversos espetáculos, entre os quais *História do Homem*, direção de Roberto Lage, *Guerreiras do Amor*, direção de Celso Frateschi, *Futebol*, direção de Bia Lessa, *Senhora Lenin*, *Pesadelo do ator*, direção de Márcia Abujamra, *Sexo dos anjos* e *Fica comigo esta noite*, direção de Flávio de Souza. Em cinema participou do longa metragem *Fogo e Paixão*, de Isay Weinfeld e Márcio Kogan. Em televisão, sua principal atuação foi na série "Rá-tim-bum", da TV Cultura de São Paulo. Na área da publicidade, desde 1978 mantém contrato de exclusividade para atuar nas campanhas da BomBril. Entre alguns trabalhos recentes como cenógrafo e/ou figurinista estão *Pootanah Moksha*, direção de Lee Breuer, *Complexo de Doris Day* e *Futilidades públicas*, direção de Elias Andreão, *Síndrome de Super Homem*, direção de Cristina Mutarelli e *Aguadeira*, direção de Vivian Backup.

Ricardo Karman

É arquiteto formado pela FAU-USP (1977/82), com bacharelado em Biologia pelo Instituto de Biociências, da USP (incompleto, 1980/83) e formação em direção teatral pela ECA-USP (incompleto, 1984/87), em piano com Gilberto Tinetti, em clarineta com Máximo Sanches e em composição com H.J. Koellreutter. Artista multimídia, entre outros trabalhos criou e dirigiu em 1995, em parceria com Otávio Donasci, a II Expedição Experimental Multimídia *A Grande Viagem de Merlim*, espetáculo itinerante de 130 Km de extensão entre São Paulo e Jundiá. Em 1992/93 dirigiu, também em parceria com Donasci, a I Expedição Experimental Multimídia *Viagem ao Centro da Terra*, dentro de um túnel abandonado sob o Rio Pinheiros, em São Paulo. De 1993 a 1997 lecionou no curso de teatro profissionalizante do Colégio INDAC, em São Paulo. Participou, com outros artistas multimídia, da 21ª Bienal de São Paulo no projeto *Reflux - Arte e Telecomunicação*. Entre 1990 e 1991 fez trabalhos e performances com o diretor José Celso Martinez Correa, em 1990 dirigiu e produziu uma versão multimídia da peça *O Santo e a Porca* de Ariano Suassuna, em 1989 dirigiu e produziu a peça *525 Linhas*, de Marcelo Rubens Paiva. Em 1987 recebeu bolsa de estudos do governo inglês e da Fundação Vitae para estudos específicos em direção teatral na British Theatre Association, Londres, onde trabalhou com o diretor britânico Peter Gill no National Theatre of Great Britain. Foi assistente de direção de Antunes Filho (1985 a 88) e de Ulysses Cruz (1984/85).

Aimar Labaki

Coordenador

É dramaturgo, crítico de teatro e jornalista. Autor de *Tudo de Novo no Front* (1992), *Vermouth* (1998) e *Alegro Ma Non Troppo* (inédito). Crítico dos jornais Folha de S. Paulo (1987-1990) e O Estado de S. Paulo (1990). Colaborador das revistas *Teatro al Sur* (Argentina), *Revista da USP*, *Atenção*, *Vogue*, *República* e *Bravo*, entre outras. Diretor da Oficina Cultural Amácio Mazzaropi (1993-1994) Curador de Eventos Especiais do V Festival de Artes Cênicas de São Paulo (1995). Crítico de Cultura do Programa Diária na Rede Bandeirantes de Televisão (1988-1993). Autor, diretor e apresentador do programa Thara Theatro, na rádio 89 (SP). Colaborador de Lauro César Muniz nas novelas *Quem é Você?* (96) e *Zazá* (97), na Rede Globo de Televisão.

Alcides Nogueira

É Teatrólogo e roteirista de televisão. É autor das peças *Ventania*, direção de Gabriel Villela, *Gertrude Stein*, *Alice Toklas & Pablo Picasso*, direção de Antonio Abujamra, *As Traças da Paixão*, direção de Márcio Aurélio, *O Retrato de Gertrude Stein Quando Homem*, direção de Antonio Abujamra, *Florbela*, direção de Cibele Forjaz, *Feliz Ano Velho* direção de Paulo Betti, *Lua de Cetim*, direção de Márcio Aurélio. Para a televisão escreveu *Torre de Babel*, novela escrita em co-autoria com Sílvio de Abreu e Bosco Brasil, *O Amor está no Ar*, *Próxima Vítima*, novela escrita em co-autoria com Sílvio de Abreu e Maria Adelaide Amaral, *Pátria minha*, novela escrita em co-autoria com Gilberto Braga, Leonor Bassères e Angela Carneiro. Recebeu os prêmios Molière, por *Feliz Ano Velho* e *Lua de Cetim*, Shell, por *Ópera Joyce*, Mambembe, por *Ópera Joyce*, *Feliz Ano Velho* e *Lua de Cetim*, APETESP, por *Ventania* e *Feliz Ano Velho*.

TEATRO E MERCADO

"O teatro no Brasil, como profissão, é exercido por pessoas que vivem da televisão, da publicidade, da família."

Yacoff Sarkovas, 1992

"O teatro tem a vocação para o imponderável e o transgressivo, o desequilíbrio comportamental e/ou ideológico que não convém aos negociantes. É o seu pecado e sua grandeza."

Jefferson del Rios, 1992

Jefferson del Rios

Coordenador

É jornalista e crítico de teatro. Escreveu no jornal *Folha de S. Paulo*, e nas revistas *Bravo!*

Yacoff Sarkovas

É produtor cultural e atua como consultor em planejamento de patrocínio cultural. É fundador e presidente da Articultura Comunicação, primeira agência do setor no país. Já desenvolveu mais de 50 projetos na área, entre os quais Estádio Cultura, Festival de Curitiba e Mostra Credicard de Gravuras. Sua carteira de clientes inclui Citibank, Philips, 3M, Itaú Cultural e Natura.

Marco Antonio Rodrigues

Ator e diretor. Foi Diretor Administrativo da Fundação Nacional de Artes Cênicas - SP de 1987 a 1990 e Secretário Municipal de Cultura de Santos de 1995 a 1996. Em 1997 foi Coordenador do Núcleo de Formação Teatral da Oficina Cultural Oswald de Andrade. Dirigiu, entre outros espetáculos, *O Assassinato do Anão...*, de Plínio Marcos (1997); *Cantos Peregrinos*, de José Antonio de Souza (1996). Atualmente, dirige a peça *Senhora dos Afogados*, de Nelson Rodrigues no Teatro Escola Célia Helena. Como ator atuou nos espetáculos *O Rei do Brasil*, de Luiz Alberto de Abreu (1992) e *Pequenos Burgueses*, de Máximo Gorki (1991). Recebeu os prêmios Estímulo Flávio Rangel por *Folias Fellinianas* (1997); Mambembe de Melhor Direção por *Cantos Peregrinos* (1997) e *Assassinato do Anão* (1997).

Orlando Miranda

Formado pela Escola Dramática Martins Penna, foi um dos fundadores do Teatro de Arena no Rio. Foi Assessor da Secretaria de Educação e Cultura do Acre. É fundador e diretor do Teatro Princesa Isabel no Rio de Janeiro. Dirige o Teatro Galeria e preside a Escolinha de Arte do Brasil.

A TÉCNICA DO ATOR

"Atores diferentes, em lugares e épocas diferentes, apesar das formas estilísticas específicas às suas tradições, têm compartilhado princípios comuns. Eles não são prova da existência de uma ciência do teatro, nem de umas poucas leis universais. Eles são apenas um conjunto de bons conselhos, informações úteis para a prática cênica."

Eugenio Barba

"Então cada peça te desbarranca, como aquelas enchentes nos rios que levam as margens todas, arrastam árvores, tudo o que tem na encosta. Elas tiram a gente fora do lugar um pouco. Por dentro, em tudo, às vezes até no próprio corpo."

Rubens Corrêa

Walderez de Barros

Inicia sua carreira como atriz em 1961 participando do Centro Popular de Cultura da Faculdade de Filosofia da USP. Participou das seguintes montagens: *Navalha na carne*, de Plínio Marcos proibida pela censura (1967); *Homens de papel*, de Plínio Marcos com direção de Jairo Arco e Flecha (1968); *Mocinhos bandidos*, texto e direção de Fauzi Arap (1979); *O Abajur lilás*, de Plínio Marcos, com direção de Fauzi Arap (1980); *Piaf*, de Pam Gems com direção de Flávio Rangel (1985); *Electra*, tradução de Maria Adelaide Amaral e direção de Jorge Takla (1987); *Querô, uma reportagem maldita*, de Plínio Marcos com o Grupo Tapa sob direção de Eduardo Tolentino (1993); *As traças da paixão*, de Alcides Nogueira sob direção de Márcio Aurélio (1994); *A Gaivota*, de Tchecov sob direção de Jorge Takla (1996) e *Medéia*, com adaptação e direção de Jorge Takla. Recebeu Prêmio Molière de Melhor Atriz em 1980, 1985 e 1990; Prêmio Mambembe Melhor Atriz 1980 e 1985 e Prêmio APCA de Melhor Atriz Coadjuante por seu trabalho na novela *Rei do Gado* em 1996.

Denise Fraga

Participou do Grupo Tapa até 1986 quando fundou a Cia Cite Teatro. Em 1989 passou a integrar o elenco de *Trair e coçar é só começar*, de Marcos Caruso recebendo o Prêmio APETESP Revelação 89. Produziu e atuou nos espetáculos *Esperando Godot*, de Samuel Beckett e *A quarta estação*, de Israel Horowitz com direção de Fauzi Arap. Por sua atuação nesse último, recebeu o Prêmio APETESP de Melhor Atriz 95 e foi indicada ao Prêmio Shell. Na tevê integrou do elenco de *TV Pirata* e *Barriga de Aluguel* da Rede Globo e *Éramos seis* e *Sangue do meu sangue* do SBT.

José Eduardo Vendramini

Coordenador

É dramaturgo, diretor, professor titular e chefe do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Mateus Nachtergaele

Ator formado pela EAD-USP e CPT de Antunes Filho. Atuou nos espetáculos *O Paraíso Perdido* e *O Livro de Jó* de Antonio Araújo com o Grupo Teatro da Vertigem. Atualmente está em cartaz com *Da Gaivota*, adaptação de Daniela Thomas da peça de Tchekov. No cinema fez parte do elenco de *O que é isso companheiro?*, de Bruno Barreto; *Central do Brasil*, de Walter Salles; *Kenoma*, de Eliane Café; *Primeiro Dia* de Walter Salles e *O Enfermeiro*, Mauro Farias. Recebeu Prêmio Shell e Mambembe de Melhor Ator por sua atuação em *O Livro de Jó*, em 1996; recebeu Prêmio da Secretaria de Estado da Cultura por seu trabalho com o personagem *Cintura Fina*, na missérie *Hilda Furacão*. Atualmente, participa do elenco do especial *O Alto da Compadecida*, de Guell Arraes.

EXERCÍCIO DE CENA

Ney Latorraca

Atuou como ator nas montagens:
A Falecida, Nelson Rodrigues sob direção de Antunes Filho; *Quanto mais louco melhor*, de Joe Orton com direção de Walmor Chagas; *Bodas de sangue*, de Garcia Lorca como direção de Antunes Filho; *O Mistério Irma Vap*, de Charles Ludlam sob direção de Marília Pêra; *O médico e o monstro*, com direção de Marco Nanini e *Quartett*, de Heiner Müller com direção de Gerald Thomas. No cinema participou de *Ópera do Malandro*, direção de Ruy Guerra. Na televisão fez *Estúpido Cupido*, *TV Pirata*, *Vampe Zazá*.



Ney Latorraca e Di Botelho em "Quartett" de Heiner Müller, direção: Gerald Thomas

Edilson Botelho

Como ator da Cia de Ópera Seca, sob direção de Gerald Thomas participou de *The flash and crash days* e *O Império das meias verdades*. No cinema atuou em *O beijo da mulher aranha*, de Hector Babenco e *Terra Estrangeira*, de Walter Salles e Daniela Thomas.

TEATRO BRASILEIRO - 1968/1998: **30 ENCONTROS**

ORGANIZAÇÃO

Abílio Tavares
Maria Thais Lima Santos
Sílvia Fernandes

COORDENAÇÃO DA SÉRIE TEATRO BRASILEIRO

1968/1998: 30 ENCONTROS
Sílvia Fernandes

CONSULTORIA ARTÍSTICA

Maria Thais Lima Santos

DIREÇÃO GERAL DO PROJETO

Abílio Tavares

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Maria do Carmo Bottino

RELAÇÕES PÚBLICAS E APOIO DE IMPRENSA

Valéria Castro

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Nilse Silva

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Carolina Badra

APOIO ADMINISTRATIVO

Luiz Carlos da Conceição
Samy Florentino

SECRETARIA

Neuza Cirqueira

APOIO SECRETARIA

Humberto Rodrigues

APOIO OPERACIONAL

Antônio Martins
Ednaldo Barbosa
Marcos Paulo Barbosa

CENOTECNIA

Paulo Rosa

DOCUMENTAÇÃO EM FOTO E VÍDEO

César R. Rocha
Roberto Antônio de Melo

PROJETO GRÁFICO

SKR Design

Agradecemos o inestimável apoio da coordenação e de toda a equipe do Centro Universitário Maria Antônia, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.



REALIZAÇÃO



TUSP



APOIO CULTURAL



PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

TUSP - Centro Universitário Maria Antonia • R. Maria Antonia, 294